

MAPEAMENTO GEOLÓGICO EM ESCALA 1:10.000 NA REGIÃO DA FAZENDA CASA DE TELHA, DIAMANTINA-MG

LIMA, G.F. C¹; MACHADO, L.L.¹; Bento, C.C²; Carvalho, R.B¹; Horn, A.H.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: O projeto teve como principal meta gerar um mapa geológico em escala 1:10.000 em uma área de aproximadamente 29km², aos redores da região conhecida como Fazenda Casa de Telha no município de Diamantina-MG (Quadricula Guinda SE-23-Z-A-III-4NO). Através do trabalho de fotointerpretação e mapeamento, visamos estabelecer as disposições das atitudes das camadas, os litotipos ali presentes, as relações de contato entre as unidades definidas, os registros tectônicos e estruturais existentes e por fim, estabelecer uma série de secções geológicas e uma coluna estratigráfica representativa do local. A área de estudo está inserida no contexto regional da Serra do Espinhaço Meridional. Distribuídas entre o Supergrupo Rio Paraúna e o Supergrupo Espinhaço, foi registrado nove unidades estratigráficas da base para o topo da estratigrafia: a Formação Barão de Guaicuí; a Formação Bandeirinha; os níveis A, B e C da Formação São João da Chapada; os membros Datas e Caldeirões da Formação Sopa-Brumadinho, a Suíte Magmática Pedro Lessa e uma Cobertura Quaternária. Dados de campo apontam para uma estruturação resultante de movimentos tectônicos de leste para oeste que refletem em uma foliação com mergulho moderado para o oriente e uma série de falhas de empurrão colocando os xistos da formação Barão de Guaicuí em cima dos quartzitos Bandeirinha e dos níveis basais da formação São João da Chapada. Foi definido através da ocorrência de cloritas e cianitas, um metamorfismo regional de baixo grau no intervalo de fácies xisto verde. A área de estudo apresenta rochas e minerais com potencial para uso gemológico, industrial, revestimento e construção civil. Nas zonas de maior deformação do mapa, foi possível delimitar porções onde ocorrem lazulitas vinculadas aos Cianita-moscovita-quartzo-xisto da formação Barão de Guaicuí. Não obstante, nesta mesma formação, nota-se a esporádica ocorrência de turmalinitos comumente associados aos veios de quartzo. Já nas serras ao sul, nota-se a ordem crescente do nível C da formação São João da Chapada até o nível E da formação Sopa-Brumadinho da base para o topo respectivamente. Geomorfologicamente, tais serras são moldadas através de um sistema de fraturas complexo e de processos vinculados a erosão diferencial. Registra-se na área a ocorrência de ferro principalmente nos quartzitos do membro Caldeirões e nos filitos hematíticos do nível B da formação São João da Chapada. Este trabalho propõe uma nova ótica sobre esta região frequentemente estudada, criando uma discussão e trazendo um novo posicionamento sobre possíveis interpretações sobre o sistema de falha na região de ocorrência das lazulitas.

PALAVRAS-CHAVE: SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL; SUPERGRUPO ESPINHAÇO; MAPEAMENTO REGIÃO FAZENDA CASA DE TELHA.